

**CONCEPÇÕES INTERDISCIPLINARES SOBRE LINGUAGEM:
DIALOGANDO COM DIFERENTES PERSPECTIVAS DO CONHECIMENTO**

**INTERDISCIPLINARY CONCEPTIONS ON LANGUAGE: DIALOGGING
WITH DIFFERENT PERSPECTIVES OF KNOWLEDGE**

Bruno Gomes Pereira¹
Allisson Dunes Novais de Menezes²
Felipe Gabriel Larini Pitondo³
Gustavo Henrique Mendes Neiva Silva⁴
Herbert Setubal Thomann⁵

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar um mapeamento sobre a construção do conceito e concepção de linguagem em diferentes áreas do conhecimento, a saber o Direito, a Odontologia e a Tecnologia. Nesse sentido, a fundamentação teórica baseia-se nos pressupostos dos estudos da linguagem e suas interfaces com os conhecimentos das áreas já mencionadas. Isso, por sua vez, assegura o caráter interdisciplinar do referido trabalho, ao passo que propõe diálogos coerentes e pertinentes em diferentes áreas. A metodologia é do tipo bibliográfico, tendo em vista que foram mobilizados autores de diferentes correntes filosóficas do conhecimento, na tentativa de complexificar o olhar conceitual acerca da linguagem. Assim, espera-se que essa proposta possa reverter-se em ganhos significativos para construção de sentido em quaisquer áreas do conhecimento, partindo do pressuposto de que a interdisciplinaridade é algo inerente à própria linguagem.

Palavras-Chave: Articulações Teóricas. Linguagem e Inclusão. Linguagem Jurídica. Linguagem Tecnológica.

¹ Doutor em Ensino de Línguas e Literatura (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Membro da Associação Latino-Americana de Linguística Sistemico-Funcional (ALSFAL) e da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN). Pesquisador Institucional e Docente do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC/Araguaína). E-mail: brunogomespereira_30@hotmail.com.

² Graduando em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC/Araguaína). E-mail: allissondunesnm@gmail.com.

³ Graduando em Direito pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC/Araguaína). E-mail: fglarini@outlook.com.

⁴ Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC/Araguaína). E-mail: gustavoneivah@outlook.com.

⁵ Graduando em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC/Araguaína). E-mail: herbertthomann2016@gmail.com.

ABSTRACT

This article aims to present a mapping about the construction of the concept and conception of language in different areas of knowledge, namely Law, Dentistry and Technology. In this sense, the theoretical basis is based on the presuppositions of language studies and their interfaces with the knowledge of the areas already mentioned. This, in turn, ensures the interdisciplinary character of the work, while proposing coherent and relevant dialogues in different areas. The Methodology is of the bibliographic type, considering that authors of different philosophical currents of knowledge have been mobilized, in an attempt to complicate the conceptual gaze about language. Thus, it is expected that this proposal can be turned into significant gains to build meaning in any areas of knowledge, starting from the assumption that interdisciplinarity is something inherent in language itself.

Keywords: Theoretical Joints. Language and Inclusion. Legal Language. Technological Language.

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, em que os olhares são construídos a partir da articulação entre diferentes saberes, a visão puramente positivista dos fenômenos sociais tem sido, cada vez mais, questionada por ciências emergentes que apresentam uma nova postura diante dos fatos, bem como novos paradigmas⁶ que se enquadram em perspectivas dissemelhantes.

Nesse sentido, tal “modernidade líquida”, nos termos de Bauman (2004), corrobora para uma concepção mais fenomenológica acerca dos fatos sociais, entendemos a linguagem como elemento propulsor e semiotizador de práticas sociais em contextos específicos. Essas especificidades, por sua vez, em consonância com fatores sociopragmáticos, fazem-se significar por intermédio da interação humana sob olhares peculiares.

⁶ O termo “paradigma”, nessa abordagem, é conivente com os postulados de Khun (1992), ao propor os paradigmas como modelos socialmente construídos e culturalmente conservados. Entretanto, podendo ser renovado em razão do momento social em que se está vinculado.

Assim, deve-se considerar que todos os processos fenomenológicos são perfeitamente aplicados em quaisquer áreas do conhecimento humano, adequando-se às singularidades do meio, sendo essas processadas a partir da conexão entre diferentes pontos de vista.

É nesse contexto que o referido trabalho constrói sentidos e faz-se significar dentro da esfera acadêmica como uma proposta inovadora para o questionamento do uso da linguagem em diferentes áreas do saber humano. Portanto, objetiva-se mapear as diferentes perspectivas sobre linguagem no Direito, na Odontologia e na Tecnologia, procurando problematizar as interfaces estabelecidas entre tais áreas.

A metodologia é de caráter bibliográfico, tendo em vista que a concepção de linguagem se desdobra a partir de variados autores com perspectivas filosóficas diferentes, o que reforça o perfil interdisciplinar aqui proposto.

Em suma, espera-se que o leitor possa extrair desse trabalho informações relevantes para a construção de sentidos em suas respectivas áreas de atuação, considerando a linguagem como mola propulsora na elaboração semiótica das ações humanas.

2 CONCEPÇÕES INTERDISCIPLINARES SOBRE LINGUAGEM

A linguagem é algo inerente ao ser vivo. Essa, por sua vez, está diretamente associada ao princípio da comunicação e interação, tendo em vista que os efeitos de sentidos que ocasionam em situações específicas.

Entende-se que a perspectiva de comunicação difere-se da perspectiva de interação dado aos fatores intencionais, bem como entonação e os interlocutores envolvidos. Quando tem-se como referência a comunicação, estar-se referindo, diretamente, aos elementos que estruturam uma situação comunicativa que, juntos, elaboram discursos e propagam ideologias. Esse pressuposto, no entanto, apresenta-se como um modelo predominantemente estrutural, tendo preocupação somente com a estrutura da linguagem, do ponto de vista gramatical.

Entretanto, a perspectiva interacional mostra-se mais complexa e condizente à atual conjuntura social, analisando suas implicações antropológicas, sociológicas e culturais. Assim, conforme Bakhtin (2006, 2003, 1984), a interação, por intermédio da

linguagem, não obedece, necessariamente, às orientações morfossintáticas, mas sim às concepções mais abstratas que estão alojadas no nível do discurso.

Nesse sentido, as construções léxico-gramaticais são, na verdade, pistas advindas de um contexto maior em que os sentidos são semiotizados por meio de diversos aspectos não linguísticos propriamente. (DAHLET, 2005; FIORIN, 2006; HANKS, 2008; KLEIMAN, 2014).

Os primeiros estudos científicos sobre linguagem, no entanto, foram desenvolvidos por Saussure (1992), em Genebra, quando o referido pesquisador iniciou as problematizações sobre diferentes dicotomias sobre linguagem. Para o autor, o fato da linguagem ser uma propriedade social, esta não se constituía como sua principal célula norteadora de estudos. Por outro lado, os postulados saussureanos dão margem às novas concepções de linguagem, que atuam de maneira dialógica com todas as áreas do conhecimento.

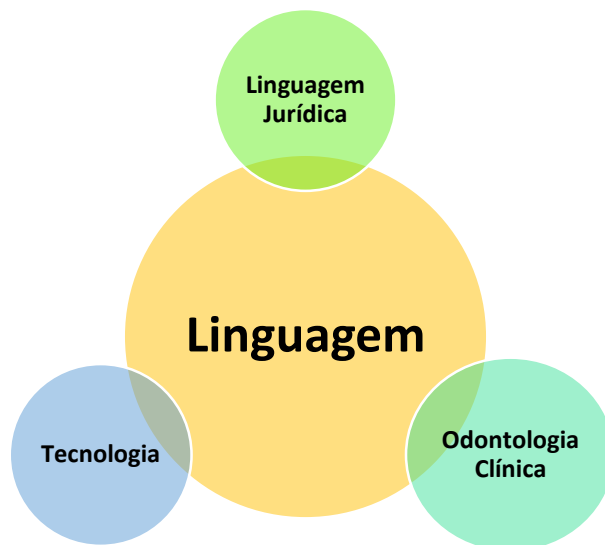
Ao seguir esse raciocínio, é necessário compreender a linguagem como algo inerentemente interdisciplinar, pois acopla diferentes perspectivas dialógicas e dialéticas. Isso, por sua vez, semiotiza diferentes posturas e efeitos de sentidos condizentes com as novas vertentes de exigências do mundo líquido.

Entende-se por interdisciplinaridade os diálogos possíveis de serem travados a partir da conexão com diferentes áreas do conhecimento. Logo, do ponto de vista epistemológico, a linguagem permeia qualquer tipo de construção inter ou transdiscursiva, uma vez que toda ciência se constitui por intermédio das intervenções linguísticas.

Logo, a interdisciplinaridade está diretamente associada às perspectivas de integração de saberes, gerando, assim, diferentes concepções a partir do mesmo objeto de análise. Isso, por sua vez, reflete o perfil uníssono da formação intelectual do sujeito, ao passo que justifica a complexidade dos fatos sociais. (LOPES, 2011).

A figura abaixo ilustra o movimento interdisciplinar proposto nessa abordagem.

Figura 01 - Movimentos Interdisciplinares da Linguagem



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A Figura 1 constitui-se de 1 macroesfera, ilustrada pela cor amarela intensa, e 3 microesferas, representadas pelas cores verde fluorescente, azul marinho e azul celeste. Cada uma das referidas microesferas representa áreas do conhecimento distintas, que encontram na linguagem, a macroesfera, uma possibilidade de diálogos interdisciplinares.

A linguagem jurídica, por exemplo, é conhecida pelas suas especificidades que giram em torno do excesso de termos técnicos que dificultam o entendimento de interlocutores, na maioria das vezes aqueles que não têm domínio a respeito de tal vocabulário.

A linguagem aplicada à Odontologia clínica tem, nessa abordagem, uma perspectiva de inclusão social, por meio da qual é possível lidar com a concepção de acessibilidade no que tange ao perfil psicológico e físico do paciente. Assim, para o profissional de Odontologia, conhecer os mecanismos linguísticos é fator basilar para que o processo de inclusão seja engajado a partir da ideia de que o profissional dentista é, antes de tudo, um promotor de inclusão social.

Já no que se refere à tecnologia, a linguagem está diretamente associada à concepção de comunicação, conforme já dito anteriormente, bem como à noção de inovação, já bastante discutida no âmbito das ciências da informação. Assim, trata-se de um campo do conhecimento em que a linguagem se recombina com uma rapidez extrema, gerando efeitos de sentidos processualmente formados e, ao mesmo tempo, modificados.

Portanto, pensar a linguagem como uma propriedade inerente a uma área do conhecimento humano especificamente é, diante do que fora apresentado, uma visão no mínimo ingênua, uma vez que nenhuma ciência é capaz de esgotar-se nela mesma. Assim, diálogos interdisciplinares são propostos e construídos a partir da linguagem, a qual perpassa transversalmente todas as áreas do conhecimento humano.

3 LINGUAGEM NO CONTEXTO JURÍDICO

Tal como foi dito anteriormente, entende-se por linguagem toda e qualquer forma de comunicação de ideias, seja essa por meio da fala, da escrita, dos gestos, dos sons, etc. É notório, portanto, a inexorável relevância da linguagem para o âmbito jurídico, sendo ela fonte fundamental da existência das normas e leis vigentes no país.

Portanto, é de conhecimento geral que a linguagem está presente em todas as áreas de atuação profissional. Especificamente, no que se refere ao âmbito jurídico, ela é inserida com o intuito de formalizar e expressar os pedidos feitos pelo operante do direito. (MIRANDA; SANTOS, 2018).

Destarte, é indubitável que a linguagem permeia em todos os atos cotidianos e em todos os meios sociais e profissionais, sendo, assim, essencial para todo o contexto linguístico, principalmente no que tange à interação jurídica, e sem a mesma não haveria uma amplitude do vocabulário judicial.

Para se entender a linguagem jurídica, é necessário conviver no meio jurídico, tendo em vista que a mesma é repleta de complexidade e por muitas vezes confusa e imprecisa, tornando-a de difícil entendimento para o cidadão comum.

O chamado “Juridiquês” é um grande exemplo de como a linguagem jurídica é demasiadamente complexa e carente de clareza e objetividade⁷. A opinião geral é de que o juridiquês apenas serve para enfeitar excessivamente a linguagem e que utiliza em exagero termos pouco conhecidos do grande público. Como, por exemplo, se referir a cadeia como “Ergástulo público”, ou ao invés de apenas dizer que deseja fazer uma denúncia, alegar “Exordial increpatória”.

É de suma importância ressaltar que o texto jurídico sempre foi marcado por construções complexas e por um grau proeminente de capacidade intelectual da linguagem, não apenas no que se refere ao processo de criação de textos, mas também no

⁷ A concepção de clareza e objetividade é embasada na teoria da Linguística Textual.

profundo conhecimento gramatical da norma padrão, perpetrando, assim, uma distanciação da linguagem jurídica com o povo, o que dificulta o entendimento já que exige um prévio conhecimento e estudo deste tipo de linguagem, e tornando a população submissa aos operadores do Direito.

Saber se expressar claramente é fator basilar no Direito, já que o profissional da área trabalha diretamente com as palavras, pois se sustenta basicamente na linguagem para exercer seu ofício. É por meio das palavras que ele defenderá seu cliente, seja em uma petição, contestação, apelação, etc. Cabe a ele dominar a linguagem, sendo ela sua única arma para a concretização dos desejos de seu cliente.

O profissional deve ser visto como uma ferramenta de auxílio para a compreensão da lei e possibilitar que a parte leiga entenda com maior facilidade a comunicação jurídica. Pena (2009) afirma que a palavra, dentro de um contexto jurídico, deve ser empregada de forma clara e exata, além de se evitar uma delicadeza exagerada na semântica e ambiguidade na interpretação e na aplicação do texto legal.

Não se faz suficiente apenas à existência das normas, é preciso de alguém que as simplifique, para que se tornem compreendidas pela grande massa, garantindo assim que a população em geral tenha acesso a seus direitos fundamentais de modo efetivo e acessível, de forma objetiva, clara e concisa.

É necessário entender as formalidades do texto jurídico de forma que se torne evidente a mensagem que se deseja passar, sem espaço para questionamentos, tendo em vista atingir o fim almejado pelo cliente.

Para isso, não é efetivo apenas estabelecer o domínio da linguagem textual, fazendo-se primordial o domínio argumentativo da fala, ou seja, sustentar oralmente suas premissas. Para isso, é essencial conhecer minuciosamente as leis e saber a melhor forma de utilizá-las durante um ato jurídico, ademais, esse conhecimento precisa ser claramente expressado de forma a não deixar lacunas em seu discurso para ambiguidade.

Uma característica não despreza a outra, muito pelo contrário, ambas se tornam essenciais para uma maior efetividade no desempenho do papel do advogado, já que para expressar uma oratória convincente, o operador do direito deve possuir um vasto vocabulário, pois existem momentos em que se mostram necessários argumentar com palavras mais específicas e de um grau maior de formalidade.

Entretanto, ao se dirigir a seu cliente, o advogado deverá simplificar aquilo que foi dito de maneira jurídica e rebuscada para que o mesmo consiga compreender a

explicação, é necessário certificar-se que o seu objetivo foi alcançado e que o interlocutor compreendeu o que foi dito de maneira clara e objetiva, sendo possível utilizar-se de recursos como a linguagem corporal para que o entendimento se faça efetivo.

4 LINGUAGEM E INOVAÇÃO NO CONTEXTO TECNOLÓGICO

Na interação entre usuários da linguagem, existem vários elementos que ajudam na expressão de ideias, como, por exemplo, a linguagem corporal e o tom de voz, gestos, entre outros. Tais elementos são fundamentais para uma bom envio e recebimento de ideias dentro de uma conversa pessoal, tal como já foi informado anteriormente.

Entretanto, em uma era de convívio digital que vive a sociedade líquida, todos os dias são trocadas bilhões de mensagens eletrônicas por aplicativos como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* entre outras infinidades de canais disponíveis. Surge disso a necessidade de se interagir não apenas por palavras, mas também por símbolos⁸ que expressam ideias de uma forma totalmente compactada. A escrita, de fato, consegue transmitir (se bem formulada) sentimentos e emoções aos leitores, porém, “tempo” é algo extremamente valioso para a grande maioria, partindo do princípio de imersão em um mundo altamente efêmero.

É fundamental, nos tempos de hoje, uma comunicação rápida e eficaz, tanto dentro de ambientes empresariais, como também, entre pessoas comuns que estejam no conforto de suas moradias, muitos são aqueles que gostariam de executar suas tarefas diárias de forma rápida. Diante disso, afirma-se que:

Com o tempo, e a aceleração constante da vida e das necessidades de comunicação, a própria conversa via voz, que exige um certo rito e uma concentração contínua, foi aos poucos dando espaço à agilidade e fragmentação da comunicação via texto (TOMAZ, 2018).

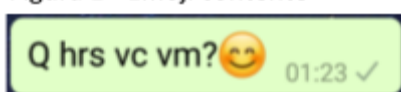
E foi essa busca por rapidez e sentimento nas trocas de informações que tornou os *emojis* e abreviações algo extremamente popular na interação digital, tal como afirma Evans (2015), “como uma linguagem visual, o emoji já superou em muito os hieróglifos, seu antigo precursor egípcio que levou séculos para se desenvolver”.

⁸ Os símbolos, nessa abordagem, assumem caráter semântico, tendo em vista que se configuram como linguagem não verbal.

Ao correlacionar esses dois elementos na escrita, criou-se uma nova forma de se inserir significados a uma frase. Agora, uma frase inteira pode ser simplificada por meio das abreviações e também ter seu significado alterado apenas com o auxílio de um único *emoji*. A forma de interação entre os usuários da rede foi fortemente modificada com o advento desses dois elementos.

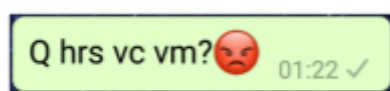
Para exemplificar, suponha-se que, a namorada tenha enviado uma mensagem via WhatsApp para o seu namorado de duas formas diferentes, acompanhado de abreviações e um emoji no final da mesma.

Figura 1 - Emoji contente



Fonte: Dos Autores

Figura 2 - Emoji furioso

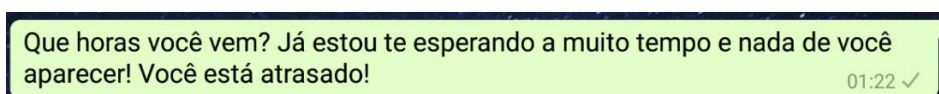


Fonte: Dos Autores

Enquanto as abreviações “Q, hrs, vc, vm” simplificam a frase, as mesmas economizam tempo e preservam o seu sentido, o *emoji* gera sentidos distintos para cada uma delas.

Analisando a primeira frase, percebe-se que há um tom de paz, e que não haverá consequências caso o namorado não chegue no horário. Já na segunda, surge a ideia de que a namorada está bastante furiosa, talvez pelo fato de que seu companheiro esteja atrasado para algum evento em que ambos teriam combinado de se encontrar, ou seja, a emoção aplicada na frase pode ser alterada por inteiro apenas pelo incremento do *emoji* ao seu final, assim poupando tempo de escrita. Veja como a frase da figura dois ficaria sem as abreviações e o *emoji*.

Figura 3



Fonte: dos autores

A quantidade de palavras usadas para expressar a mesma ideia da imagem anterior foi muito maior e com certeza, demandou muito mais tempo para ser escrita. A

união das abreviações com o *emoji* foi o suficiente para que a frase fosse facilmente entendida, essa forma rápida de interação conquistou um grande público e mudou a forma como é feita a interação entre usuários na rede.

Em suma, com o início da era digital, essa nova forma de conversação tornou-se extremamente popular pela alta demanda de tempo da sociedade atual. Além de tornar a troca de informações algo mais simples e agradável para todos, os *emojis* e as abreviações revolucionaram a forma de se enxergar a escrita digital, pois as mesmas se tornaram muito mais dinâmicas.

5 LINGUAGEM E INCLUSÃO NA ODONTOLOGIA CLÍNICA

Muito tem-se falado sobre a introdução da linguagem na odontologia clínica, para auxílio do maior entendimento sobre a área e com função de ajudar em tratamentos odontológicos onde se perde algum tipo de fonação com o procedimento, e o paciente necessita de algum auxílio de algum profissional na área linguística e fonética para recuperar a correta fala, que fora defasada por algum procedimento realizado. (MORAES et al., 2006).

No atual padrão da tecnologia inclusiva na odontologia, é de suma importância a implementação de outras áreas ao conjunto das práticas odontológicas. Crianças são acometidas por cáries frequentemente o que muitas vezes não realizando o devido acompanhamento pode-se levar a retirada precoce de algum elemento dental, e isso muitas vezes implica na perda de alguma habilidade fonética do indivíduo. Deve-se, então, estar inteiradas as áreas da linguagem juntamente com a área clínica para que o tratamento de recuperação de fonética seja feito o quanto antes para um resultado positivo mais rápido eficaz.

A linguagem inclusiva também pode atuar de maneira efetiva na facilitação da compreensão de termos comumente usados na odontologia clínica. Por se tratar de uma escrita e fonética considerada complexa para muitos, a utilização da interdisciplinaridade utilizando o campo das linguagens pode auxiliar a desmistificar e acrescentar ao campo clínico da odontologia. Pacientes muitas das vezes não compreendem o procedimento a ser realizado pela falta de instrução quando nos referimos a esse campo ao qual se é discutido, devido à alta complexidade da linguagem utilizada, Cabe, então, a interação da

linguagem para a facilitação do entendimento do paciente ao procedimento pelo qual o mesmo vai ser submetido.

Deve-se analisar a forma como a odontologia usa a linguagem inclusiva em seus procedimentos, criando assim uma forma mais didática para a apresentação dos procedimentos realizados. Muitas pessoas se encontram em situações de medo ao encarar uma consulta odontológica, devido à pouca instrução na área por parte do paciente, ocasionando um entendimento errôneo de um procedimento considerado simples ao ver do profissional, mas de acordo com a linguagem utilizada entende-se como algo com proporções maiores. (SANTOS; HORA, 2012).

Cabe aqui, então, a atualização dos termos utilizados visando incluir uma linguagem mais inclusiva trazendo uma melhora no entendimento entre dentista e paciente, melhorando a visão da odontologia clínica ao ver da pessoa submetida ao procedimento clínico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou diferentes concepções de linguagem em consonância com a área do conhecimento em que se aplica. Esta postura, por sua vez, obedece aos critérios epistemológicos de cada vertente de saber acadêmico, entendendo-a como elemento basilar na construção de sentidos e manutenção da interação em contextos diversos.

Nesse sentido, acredita-se que a postura interdisciplinar que fora proposta nesta abordagem seja ponto de embasamento da complexidade da atual conjuntura social, em que as relações mostram-se efêmeras e sucessivamente substituídas.

Em síntese, espera-se que este artigo possa servir como estímulo para outros desdobramentos de pesquisa em quaisquer campos do conhecimento, resultando em pesquisas maiores que possam viabilizar conhecimentos específicos e construir sentidos condizentes com a esfera extralinguística em que se opera.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: HUCITEC, 2003.

_____. **Problems of Dostoevsky's poetics**. London: University of Minnesota Press, 1984.

BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DAHLET, P. Dialogização enunciativa e paisagens do sujeito. In.: BRAIT, B. (org). **Bakhtin: dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005. p. 55-86.

EVANS, Vyvyan. **Emoji is 'fastest growing new language ever' – but over 40s are lost in translation, new study reveals**. Disponível em: <https://www.vyvevans.net/talktalk-mobile>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

HANKS, W.F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2008.

KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, n. 9, v. 2, p. 72-91, ago./dez. 2014.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LOPES, M. A. P. T. Estágio supervisionado: diálogos possíveis entre a instância formadora e a escola. In.: GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. **Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares**. Dourados: Editora UEMS, 2011. p. 159-180.

MIRANDA, R.; SANTOS, C. A. C. M. Documentação Jurídica: interfaces da leitura documentária, linguagem e análise de discurso no tratamento da informação. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.** Campinas, v. 16, n.3, p. 299-316, set./dez. 2018.

MORAES, A. B. A. et al. Verbalizações de alunos de Odontologia sobre a inclusão social de pessoas com deficiência. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 607-615, set./dez. 2006.

PENA, D. P. A. Informações variadas: diálogo multidisciplinar. **Revista MPMG Jurídico**, n. 18, out./nov./dez., 2009.

SANTOS, M. F. S.; HORA, I. A. A. Atenção odontológica a pacientes especiais: atitudes e percepções de acadêmicos de odontologia. **Revista da ABENO**, v. 12, n. 2; 2012.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1992.

TOMAZ, Izabel. **A comunicação na era do emoji**. Disponível em: <
<https://www.revistaforum.com.br/%E2%9C%8D%F0%9F%8F%BD%F0%9F%93%86%F0%9F%98%82-comunicacao-na-era-do-emoji/>>. Acesso em: 08 nov. 2018.